



Agenda Territorial de São Paulo

Linhas de ação propostas durante o Seminário da Agenda Territorial de EJA – São Paulo

Mobilização da demanda

- Criação de uma chamada pública mais efetiva. Visitar casas, realizar um trabalho corpo a corpo. Realizar campanhas, publicar anúncios em tv, jornais de ônibus, rádios comerciais e comunitárias feita por professores e comunidades. Utilizar facebook, twitter e outras redes sociais para fazer essa chamada. Articulação com outras secretarias, perseguir os instrumentos de diagnóstico que as outras secretarias possuem.
- Calendário anual da EJA ter um período de mobilização institucionalizado. Essa seria tarefa dos professores. Isso inclui atingir as rádios, igrejas e outras instituições que possam atuar para convidar pessoas para compor turmas. Mobilizar os educadores que trabalham com EJA. Apresentação de um projeto, mini-curso com os princípios e procedimentos.
- Cada município deve ter um censo local para construir uma política de atendimento focada na realidade e planejamento de gastos, incluindo o sistema prisional. Deve prever locais, horários e condições adequadas para se organizarem as salas de EJA.
- Realizar matrículas ao longo do ano, a qualquer tempo. O sujeito é incluído sempre que possível.
- Levantamento pelas escolas dos familiares e dos estudantes que necessitam /aspiram formação.
- Que IBGE /SEADE/CEPAM – disponibilizem aos municípios dados do Censo (micro dados abertos, informação desagregada e territorializada) gratuitamente acerca da alfabetização e escolaridade.

Política de atendimento

- Conformar corpo docente estável dedicado a EJA, mediante a concurso ou processos seletivos e atribuição de carga horária que privilegie formação e experiência na modalidade.
- Não pode haver uma resolução que obrigue a abertura de salas com no mínimo 30 ou 40 alunos. Esse número tem que ser reduzido para entre 10 e 15.
- Precisa ter um diretor da EJA à noite para que as escolas funcionem adequadamente e exista um cuidado maior com esse grupo. Onde a escola é viva os índices de evasão diminuem.
- Importante que a EJA não tenha apenas atendimento noturno, mas também diurno. Isso implica na criação de novos espaços, pois senão haverá choque com o ensino regular.
- Criação de uma escola feita para adultos com professores com formação em EJA. Atualmente, não há continuidade dos profissionais na EJA.
- Tem que haver o esforço para que cada município invista na criação de sua própria política de educação de adultos. Não ficar na dependência da política estadual.

Evasão escolar

- O conjunto das mudanças propostas deve ter impacto sobre a evasão.
- A permanência de jovens e adultos na escola deve ser apoiada e planejada por políticas inter-setoriais .

Novos modos de fazer a EJA

- Flexibilidade de horário. Tem que ser mais flexível. Não podem ser como é nos dias atuais na maioria dos casos, em que existe uma jornada rígida e relativamente longa. Escola flexível significa uma escola aberta em uma jornada de várias horas, mas o aluno pode flexibilizar a sua frequência na escola. Ele escolhe o que vai frequentar: informática, projetos, arte, música, educação profissional, ação comunitária e oficinas variadas. A escola oferece um leque de atividades e horários e o aluno frequenta aquelas atividades que forem adequadas ao seu tempo disponível. Somando as suas horas e cursos ele pode obter o certificado.

- Necessidade de criar uma metodologia específica para o trabalho com a EJA. O aluno evade também porque a metodologia/organização escolar e currículo não fazem sentido para ele. Carteira atrás de carteira, não satisfaz. Problema da infantilização da EJA ainda é presente.
- Precisa mudar o papel do professor, não pode estar na escola apenas para “dar aulas”, precisa ser considerado um orientador que realiza atendimentos, faz pesquisa e prepara o trabalho. Com isso, pode ser flexível sem abrir mão da jornada de trabalho.
- Investimento na formação específica do coordenador de EJA. O coordenador, muitas vezes, repete o que se faz no ensino regular.
- Incluir a EJA no Projeto político pedagógico.
- As diversas secretarias municipais (meio ambiente, economia solidária, saúde, formação profissional, etc.) devem contribuir para a construção do currículo para ser diversificado e atender às perspectivas do mundo adulto.
- Criação de um outro modelo de escola, que seja adequada ao jovem e adulto tanto no que se refere à metodologia, espaço físico, currículo e diversidade dos sujeitos.

Formação de professores

- Formação e concurso específico para educadores da EJA. Criar um corpo de professores de EJA.
- Discutir na legislação a questão da atribuição de aula.
- Universidades: Propor à CAPES e ao CEE a aprovação de resolução para tornar a EJA disciplina obrigatória no currículo para formação de professores em suas diversas modalidades, inclusive educação para pessoas privadas de liberdade.
- Garantir a continuidade da formação inicial e continuada dos professores.
- Estabelecer currículos específicos de EJA.

Papéis das esferas de governo e soc. civil

- Financiamento: moção para MEC /UNDIME/CONSED para que o Conselho gestor do FUNDEB reveja a estrutura do FUNDEB, elevando o percapita e o

fator de ponderação da EJA para 1, de modo a garantir valorização docente e qualidade. Além da moção, deve-se iniciar uma campanha.

- A SECAD/MEC abrir linha de financiamento p/ projetos inovadores de EJA, em moldes mais flexíveis (diferente do PROJovem, do Programa Brasil Alfabetizado etc.)
- Chamada pública: articular diferentes secretarias e petição à Comissão de Educação da ALESP solicitando que seja destinada parte da verba de publicidade do Governo Estadual para divulgação da chamada pública para EJA.
- Instar a SEE-SP a assumir as suas responsabilidades na oferta e coordenação das políticas de EJA, de acordo com princípio da gestão democrática.
- Petição à CEE para que seja obrigatório que Estado e Municípios se articulem e dialoguem para procedimento conjunto (resolução/portaria) para atendimento à EJA (matrículas, cessão de espaços, continuidade de estudos).
- Fazer gestões junto ao IFSP /PAULA SOUZA para articular projetos conjuntos com municípios quanto à Educação profissional, inicial e básica.
- Propor à FAPESP, fomento à pesquisa em EJA dentro do programa do ensino público.

Instituições presentes no seminário

- Ação Educativa
- Alfasol
- CECIR
- Educadores: São Paulo : SME/SESI
- FE-USP
- Fórum EJA-SP
- IFES
- Instituto Paulo Freire
- MOVA
- Municípios:
- PUC
- Secretárias de educação: Getulina, Araras, Várzea Paulista, Dobrada, Matão, Embu, São Bernardo, Rio Claro.
- UFSCAR
- UNCME
- UNDIME

Encaminhamentos

1. Enviar documento para mailing – UNDIME, Fórum EJA e UNCME-SP, e fazer consulta virtual, solicitando contribuições e adesões.
2. Solicitar audiências a CEESP e ALESP 2011 e SEE.
3. Convidar para compor a comissão o IFSP e Comissão de educação do MST.
4. Solicitar apoio a APEOESP
5. Fazer itinerância para alcançar todo território do Estado, criando subgrupos regionais.
6. Seminário Itatiba (4/12)- Vanessa
7. Seminário Serra Negra (1 a 3/12)- Arcilei